



ENTRE FORMAS E PA(LAVRAS): A LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Hebelyanne Pimentel da Silva
CEDU/UFAL
Hebelyanne.silva@cedu.ufal.br

RESUMO

A comunicação aqui apresentada, deriva da necessidade de fazer refletir sobre a relevância dos textos literários no desenvolvimento de toda e qualquer atividade pedagógica, da Educação Infantil ou Ensino Fundamental, sobretudo, na *Educação Matemática*. Como formas de linguagem específicas, as letras e numerais foram, por muito tempo, categorias distanciadas, mesmo possuindo a função homogênea de comunicar.

Com as abordagens de ensino contemporâneas, uma miríade de modificações pode ser apontada, entre elas, a interdisciplinaridade (SANTOS e SANTOS, 2018; BRANDÃO e ROSA, 2011). Esta, trouxe a possibilidade de ligação entre saberes de distintos campos do conhecimento e com isso possibilitou a utilização de múltiplos recursos. É em tal perspectiva teórico metodológica que fundamentamos esta breve discussão. Respeitando os pré-requisitos das *Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para Educação Infantil*, a iniciativa apoia-se no entendimento de que entre os 4 e 6 anos, “as crianças já se interessam mais por contar e ouvir histórias, construir estruturas, elaborar representações gráficas, discutir o planejamento do dia, jogar coletivamente, realizar pesquisas e partilhar com seus pares” (MACEIÓ, 2015, p. 33).

As orientações apontam à predisposição para atividades que envolvem criatividade, memória, atenção, interação, diálogo, entre outras coisas, que são emergentes no período “pré-operatória” (PIAGET apud GALVÃO, 2004). Por tal

razão, reconhecemos que a ligação dos múltiplos saberes favorece a ampliação do universo conceitual e cultural discente, por meio de situações conflitantes (BRANDÃO e ROSA, 2011), sobretudo, as que envolvem categorias cognitivas. Os momentos de construção de saberes, também propõem o respeito a peculiar *cultura de pares* (CORSARO, 2011), vigente na fase pré-escolar, mas não se limita a ela, porque ampliam as suas possibilidades perceptivas, oferecendo novos elementos para o processo de socialização (VYGOTSKY, 1984).

Inspirada no debate apresentado, disponho fragmentos de uma experiência vivenciada em escola pública do município de Maceió, durante o ano de 2018, visando mostrar, em termos práticos, como esta perspectiva de formação pode ser concretizada no cotidiano da primeira etapa da educação básica. Na atividade, se trabalhou as formas geométricas, por meio da obra *A Descoberta*, de *Jonas Ribeiro*. Além do contato com um clássico da literatura infantil brasileira, as crianças perceberam as distintas formas de pensar a geometria. Viram o dito, no não dito, nas múltiplas possibilidades do universo literário. Concluímos, por meio deste estudo, que nos textos e contextos da escola se quantifica e identifica os códigos como partes integradas do mundo. Assim, aprender matemática é aprender sobre a vida.

Palavras-chave: Literatura. Educação Matemática. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96, 20 de Dezembro de 1996. Ed. 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

CORSARO, W. A. *Cultura de Pares de Crianças e reprodução Interpretativa*. In.: _____. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Rosemary Conceição dos; SANTOS, João Camilo dos; SILVA, José Aparecido da. Psicologia da Literatura e Psicologia da Literatura. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 767-794, junho de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000200767&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 de outubro, 2019.